

## NOTA DAS EDITORAS

A França, em diversas temporalidades, influenciou a formação cultural do Brasil, especialmente no campo erudito e técnico das artes, da engenharia, da arquitetura e do urbanismo. Estas influências e marcas, entretanto, tornaram-se mais significativas no século XIX, sob os ideários civilizatórios do liberalismo, do mercantilismo, das luzes e da moda. No campo técnico, os paradigmas higienistas, sanitaristas e, em especial as reformas realizadas, em Paris, pelo prefeito Hausmann, podem ser verificadas nas cidades do Rio de Janeiro, por ser a sede do governo metropolitano, de Belo Horizonte, construída na virada do século, e do Recife.

Para além de iniciativas acadêmicas e universitárias, a cooperação e o intercâmbio franco-brasileiros são também o resultado de um encontro entre coletividades territoriais para as quais os aspectos técnicos (água, saneamento urbano, trânsito) associam-se a outras preocupações: economia popular e solidária, direito à moradia, desenvolvimento dos movimentos associativos e cooperativos com vistas à instauração de novas políticas públicas.

O *Ano do Brasil na França*, em 2005, marcou uma página importante na história dos acordos de cooperação e trocas culturais entre os dois países. O evento foi considerado uma das maiores manifestações da cultura brasileira no exterior. Em consequência, o governo brasileiro e o governo francês assinaram uma declaração conjunta para

realização do *Ano da França no Brasil*, em 2009, no intuito de ampliar as iniciativas empreendidas em 2005.

Este número da *Revista Ciência & Trópico*, ao integrar-se às comemorações do *Ano da França no Brasil*, em 2009, tem por objetivo a difusão da pesquisa científica e as políticas de intercâmbio empreendidas entre o Brasil e a França. Trata-se de apresentar um panorama da visão multidisciplinar de pesquisadores sobre a relação entre os dois países.

Nessa linha, Clarice Peixoto analisa que, a partir da década de 1990, a França começou a estudar a violência contra as pessoas de idade, apontando para os altos índices de maus-tratos nas instituições asilares e nas estruturas de assistência médica. Uma política pública de prevenção foi implantada para promover a passagem de uma posição de “mau-trato” para uma atitude de “bom-trato” e proteger as pessoas de mais idade. Este artigo se propõe a analisar a aplicação das novas normas de *bienveillance* em um hospital gerontológico da assistência pública francesa.

A partir do conceito da sustentabilidade, Jean-Philippe Tonneau e seus colegas pesquisadores da França focalizam a questão da governança, preocupação crescente dos atores territoriais que procuram associar o conjunto dos grupos na definição das ações de desenvolvimento sustentável. Inova em um campo da investigação, buscando compreender como os atores locais passam de um modo de coordenação hierárquico para um modo mais participativo. Baseados em três estudos de casos, os autores concluem que o desenvolvimento sustentável, para que seja implementado localmente, necessita que os atores (re)definam seus desafios e objetivos.

O trabalho de Nelly Carvalho aborda, no âmbito da lingüística, a formação das línguas latinas, em especial da língua portuguesa e da francesa, com as contribuições desta última para a formação do acervo lexical do português. Para tal, traz à discussão o conceito de sistema lingüístico e empréstimo, como também alguns fatos pertinentes à história de ambos os idiomas, tendo em vista os numerosos casos de adoção lexical feita pelo português em relação ao francês. Em seguida, o artigo destaca o modelo da literatura francesa, nas várias escolas, como padrão que foi observado na história da literatura de língua portuguesa, com as necessárias adaptações e mudanças.

Dentro de uma perspectiva da psicanálise, Ivonita Trindade-Salavert analisa o “exílio escolhido” que surge distante de razões políticas, econômicas e étnicas e marca uma reconstrução identitária, no sofrimento e no desafio, guiada pela idealização do desconhecido. A busca de um exterior é preenchida, porém, em um segundo momento, por emoções contraditórias. Três formas de vínculos: necessidade, sentimento e constrangimento ajudam a evidenciar os paradoxos e a complexidade na formação do processo de filiação e afiliação dos exilados. O trabalho assinala a importância da presença de uma “posição terceira”, que separa e concilia os efeitos de traumas e crises, facilitando a identificação com o quadro cultural, ideológico e afetivo do país de exílio.

Escrito, a partir de um período em que seu autor esteve na França, como estudante, o artigo de Luciano Oliveira, traça alguns paralelos entre modos de vida da classe média francesa e brasileira. Analisa práticas sociais como o *bricolage* francês, contrastando-o com a aversão do brasileiro ao trabalho manual, bem como a existência, no Brasil, do trabalho doméstico em bases próximas do trabalho servil. Conclui sugerindo que o Brasil, em vários dos seus aspectos, permanece uma sociedade escravagista.

Marion Aubrée apresenta seu artigo, inscrito numa investigação maior, cujo objetivo é compreender a eventual especificidade do *homo religiosus* brasileiro, analisando um movimento auto-designado como panteísta que se manteve durante quase quarenta anos (1929/1968) entre populações relativamente pobres da cidade do Recife. Em primeiro lugar, ressalta a dinâmica sócio-religiosa que permitiu a aparição de tal movimento para, em seguida, explorar as diversas correntes de idéias que contribuíram na formulação da nova doutrina. Os documentos que permitiram reconstruir a doutrina e as práticas dos adeptos do Círculo. Finalmente, a autora revisita as noções de “bricolagem”, sincretismo e mestiçagem para determinar em que medida podem dar conta dessa criação singular que respondia a uma busca de signos diacríticos capazes, de um lado, de fundamentar uma identidade diferenciada e, por outro lado, de legitimar pessoas que aspiravam à integração na dinâmica de construção nacional da época.

A elaboração de um dicionário bilíngüe português-francês das manifestações folclóricas pernambucanas é uma das ações do projeto *Traduções de Tradições*, desenvolvidas no Núcleo de Estudos Francó-

fonos do Leitorado de Francês da Universidade Federal de Pernambuco, tendo como objetivo estudar e divulgar a cultura popular brasileira e a francesa. Nesse artigo, Yaracylda Coimet, trata sobre o primeiro volume da série de três dicionários temáticos bilíngües, cujos primeiros foram editados conjuntamente pelas duas instituições e o terceiro está em fase de conclusão. O artigo demonstra as facetas da cultura popular pernambucana, focalizando as origens e a evolução das tradições populares, conferindo um caráter etnológico ao projeto, além de sua natureza lingüística.

O artigo de Benoit Gaudin aborda aspecto pouco explorado nos estudos sobre a história da capoeira no Brasil, entre os anos 1890 e 1937, período que abrange da proibição dessa forma de expressão cultural ao reconhecimento oficial de uma academia, freqüentada por representantes da elite social, política e cultural brasileira.

Por ser um centro de referência de pesquisa e de ações culturais no Brasil, a Fundação Joaquim Nabuco pretende, com este número da *Revista Ciência & Trópico*, ampliar a rede de ações conjuntas entre Brasil e França e garantir a continuidade dessas ações para além das comemorações do *Ano da França no Brasil*, em 2009.

Alexandrina Sobreira de Moura  
Rita de Cássia Barbosa de Araújo